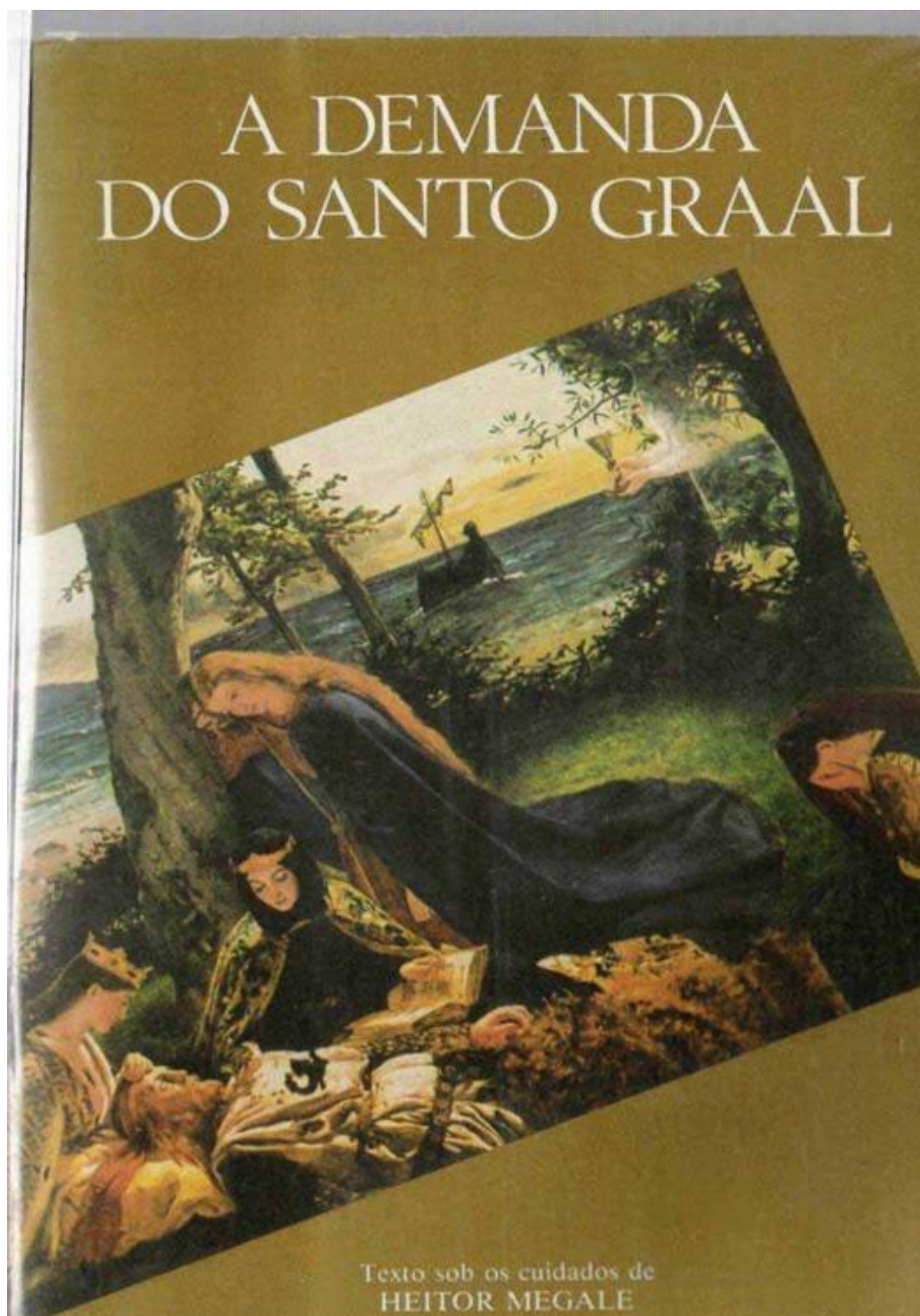


A Demanda do Santo Graal: manuscrito do século XIII / texto sob os cuidados de Heitor Megale. -- São Paulo: T.A. Queiroz : Editora da Universidade de São Paulo, 1988. (Transcrição, 1 – 4)



Capa:

Reprodução do quadro "A morte do rei Artur" - Galeria de Arte de Manchester

I. Galaaz é armado cavaleiro

1. Véspera de Pentecostes, houve muita gente reunida em Camalote, de tal modo que se pudera ver muita gente, muitos cavaleiros e muitas mulheres de muito bom parecer. O rei, que estava por isso muito alegre, honrou-os muito e fez servi-los muito bem e toda coisa que entendeu que tornaria aquela corte mais satisfeita e mais alegre, tudo mandou fazer.

Aquele dia que vos digo, exatamente quando queriam pôr as mesas, - isto era hora de noa - aconteceu que uma donzela chegou muito formosa e muito bem vestida; e entrou no paço a pé, como mensageira. Ela começou a procurar de uma parte e de outra pelo paço; e perguntaram-lhe o que buscava.

- Busco, disse ela, dom Lancelote do Lago. Está aqui? - Sim, donzela, disse um cavaleiro. Vede-o: está naquela janela falando com dom Galvão.

Ela foi logo para ele e saudou-o. Ele, assim que a viu, recebeu-a muito bem e abraçou-a, porque aquela era uma das donzelas que moravam na ilha da Lediça a quem a filha Amida do rei Peles amava mais que a donzela da sua companhia.

2. Como a donzela disse a Lancelote que fosse com ela.

- Ai, donzela! disse Lancelote, que ventura vos trouxe aqui? Que bem sei que sem razão não viestes.

- Senhor, verdade é; mas rogo-vos, se vos aprouver, que vades comigo àquela floresta de Camalote; e sabeí que amanhã, à hora de comer, estareis aqui.

- Certamente, donzela, disse ele, muito me agrada, pois tenho obrigação de vos servir em tudo que puder.

Então pediu suas armas. E quando o rei viu que se fazia armar com tanta pressa, dirigiu-se a ele com a rainha e disse-lhe:

- Como? Deixar-nos quereis em tal festa, quando cavaleiros de todo o mundo vêm à corte, e muito mais ainda por vos verem que por outro motivo: uns para vos verem, e outros por terem vossa companhia?

- Senhor, disse ele, não vou senão a esta floresta, com esta donzela que me pediu, mas amanhã, à hora de terça, estarei aqui.

3. Como Lancelote se foi com a donzela.

Então saiu Lancelote do paço e montou seu cavalo, e a donzela, seu palafém, e haviam ido com a donzela dois cavaleiros e duas donzelas. E quando ela voltou a eles, disse-lhes:

- Sabei que consegui aquilo por que vim: dom Lancelote do Lago há de ir conosco. Então puseram-se a andar e entraram na floresta, e não andaram muito por ela que chegaram à casa do ermitão que costumava falar com Galaaz. E quando ele viu Lancelote ir e a donzela, logo soube que ia para fazer Galaaz cavaleiro, e deixou sua ermida para ir ao mosteiro das mulheres, porque não queria que Galaaz fosse antes que ele o visse, porque bem sabia que se ele partisse dali, não voltaria, porque lhe conviria, assim que fosse cavaleiro, entrar nas aventuras do reino de Logres. E por isso lhe parecia que o havia perdido e que o não veria amiúde e temia, pois tinha por ele muito grande estima, porque era santa cousa e santa criatura.

4. Como Lancelote chegou à abadia.

Quando chegaram à abadia, levaram Lancelote a uma câmara e o desarmaram. E veio a ele a abadessa com quatro mulheres, e trouxe consigo Galaaz, tão formosa pessoa que maravilha era. E andava tão bem vestido que não podia melhor. E a abadessa chorava muito com prazer, assim que viu Lancelote, e disse-lhe:

- Senhor, por Deus, fazei nosso novo cavaleiro, porque não queríamos que fosse cavaleiro por mão de outro; porque melhor cavaleiro que vós não o pode fazer cavaleiro; porque bem cremos que ainda será tão bom, que vos achareis bem por isso, e será vossa a honra de o fazerdes, e se ele vos isto não pedisse, vo-lo deveríeis fazer, pois bem sabeis que é vosso filho.

- Galaaz, disse Lancelote, quereis ser cavaleiro? E ele respondeu vivamente:

- Senhor, se vos aprouvesse, bem o queria ser, porque não há cousa no mundo que eu tanto deseje como a honra de cavalaria. e ser cavaleiro da vossa mão, porque de outro o não queria ser, que vos ouço tanto louvar e prezar de cavalaria, que ninguém, no meu entender, podia ser covarde e mau, que vós fizésseis cavaleiro. E isto é uma das cousas do mundo que me dá maior esperança de ser homem bom e bom cavaleiro.

- Filho Galaaz, disse Lancelote, estranhamente vos fez Deus formosa criatura. Por Deus, se não cuidásseis ser bom homem ou bom cavaleiro, assim Deus me aconselhe, sobejo seria grande dano e grande desventura não serdes bom cavaleiro, porque sobejo sois formoso.

E ele disse:

- Se me Deus fez formoso, dar-me-á bondade, se lhe aprouver, porque de outro modo valeria pouco. E ele quererá que eu seja bom e coisa que semelhe minha linhagem e aqueles de quem eu venho e posta hei minha esperança em Nosso Senhor; e por isso vos rogo que me façais cavaleiro.

E Lancelote respondeu:

- Filho, pois vos apraz, eu vos farei cavaleiro. E Nosso Senhor, assim como a ele aprouver e o poderá fazer, vos faça tão bom cavaleiro como sois formoso. E o ermitão respondeu a isto:

- Dom Lancelote, não tendes dúvida de Galaaz porque vos digo que em bondade de cavalaria, os melhores cavaleiros do mundo passará.

E Lancelote respondeu:

- Deus o faça assim como eu queria.

Então começaram a chorar de prazer quantos no lugar estavam.